

FCPF MAGAZINE

NÚMERO 47



71 ANOS NA TUA DIREÇÃO

ANTEVISÃO
JORNADA 26
PAÇOSXBENFICA

EDITORIAL

NÚMERO 47
ABRIL 2021

TEXTOS:

Sara Alves

FOTOS:

Telmo Mendes

DESIGN:

Liff

DISTRIBUIÇÃO ONLINE

SEGUE O PAÇOS



Distribuição gratuita

FC Paços de Ferreira
Rua do Estádio, 95
4590-571 Paços de Ferreira

WWW.FCPF.PT



O FC Paços de Ferreira celebrou esta semana o seu 71º aniversário e, ao assinalar da efeméride, houve um momento que venceu bem o espírito pacense. A atenção tida para com os adeptos mais idosos foi emocionante, servido de agradecimento pelo legado de amor ao Clube que nos transmitem. Lembrar que existem e que merecem ser acarinhados foi um ato de justiça à sua longa fidelidade às nossas cores.

Entramos esta noite nos nove jogos finais da Liga e será esse desempenho, perante os 27 pontos ainda em disputa, a definir o escalonamento final da prova. É evidente que o campeonato é o resultado global das 34 jornadas e nada apagará o fantástico percurso até aqui desenvolvido pela nossa equipa. No entanto, é sempre importante manter essa imagem até ao último desafio, pelo que é de esperar uma forte reação ao jogo menos conseguido em Famalicão. O adversário é uma das equipas de topo do futebol nacional, mas convém também relembrar o grande desempenho do Paços nos jogos em «casa», onde só foi batido na segunda jornada, pelo Sporting CP, tendo já conquistado vitórias frente ao FC Porto e SC Braga. É plena a convicção de que o forte compromisso coletivo dos Castores vai voltar a render pontos, muito importantes para o reforço do excelente quinto lugar que ocupam na Liga.

A entrevista de hoje é com Pedro Marques. Um jovem que acabou a sua formação no Paços e que - após rodagem para adquirir experiência - regressou esta época à «casa-mãe» para ter a oportunidade de se estreiar na I Liga. O momento sempre especial ocorreu na última jornada e embora o resultado do jogo não tenha sido o melhor e os minutos em campo tenham sido poucos, é sempre com especial carinho que vemos um dos “nossos” vestir o manto sagrado na I Liga. Num momento em que os jovens da formação vivem de incertezas face à época perdida por falta de competição, que a estreia de Pedro Marques sejam um incentivo para não deixarem de continuar a acreditar que um dia também será a sua vez de gravar este momento na sua memória.

O Clube continua a desempenhar um ativo papel social e, no intervalo do jogo desta noite, vai promover uma relevante atividade de ajuda aos profissionais da cultura. A classe foi das mais sacrificadas com a pandemia e é de inteira justiça que todos a ajudemos, pois a cultura tem um papel fundamental no perpetuar da nossa identidade como nação.

Paulo Gonçalves
(Secretário Técnico)

PEDRO MARQUES

"É UMA EQUIPA MUITO INTELIGENTE E MUITO COOPERANTE"

Os primeiros passos dados no desporto não foram de chuteiras, mas sim de patins. No entanto, a ligação com o hóquei foi só mesmo durante um ano, e o futebol acabou por ser o seu caminho, até aos dias de hoje. Pedro Marques chegou ao FC Paços de Ferreira em 2015, para representar os Juniores, e depois de dois desafios fora da Mata Real, voltou e conseguiu estreiar-se na Primeira Liga, na última jornada. Os primeiros minutos, aos quais espera conseguir juntar mais esta temporada.

Na última jornada tiveste os teus primeiros minutos na Liga NOS. Qual foi a sensação de ver mais um sonho concretizado, apesar do resultado?

Foi bom. Era algo que eu já tentava há muito. Já estou ligado ao Paços há alguns anos e sempre senti que estive muito perto e nunca chegou o momento. Finalmente agora tive a minha oportunidade, mesmo que tenha sido pouco tempo, e fiz por aproveitar os minutos de que estive em campo.

Porque é que sentes que o momento não chegou antes?

Foi uma série de fatores. No primeiro ano - o primeiro ano de sénior - foi uma época



atípica, pois mudamos de treinador três vezes e acabamos por descer de divisão. Foi uma época muito atribulada, também havia a equipa B, e eu estava mais na equipa B do que na A, até. Depois houve a descida, o clube apostou na subida, e então decidiram que o melhor era ser emprestado. Esses dois anos deram para crescer, evoluir, e este ano estou cá como uma opção válida. Finalmente, consegui ter os meus minutos e espero que ainda possa vir a ter mais.

Depois desses dois anos no Coimbrões e no Felgueiras, como é que tem sido este regresso?

d DIVERCOL®

Muito bom. Quando estive fora, mantive a ligação ao clube, então sempre tive na minha mente o objetivo de fazer boas épocas lá, evoluir, crescer, de maneira a chegar aqui mais preparado, mais adulto, sem olharem para mim como no início, como um miúdo da formação. Queria que olhassem para mim como um atleta mais adulto e mais capaz. E, nesta pré-época, consegui estar a um bom nível e sei que mostrei que sou capaz de dar uma resposta válida, apesar de até agora não ter surgido a oportunidade. Mas isso também se deve ao facto de o Maracás, o Baixinho e o Marcelo terem estado sempre muito bem. Não há nada que dizer. Tive de esperar pela minha oportunidade.

Tens conseguido aprender muito com os três centrais, tendo eles já mais experiência?

Sim, sem dúvida alguma. Já conheço o Baixinho desde que ele veio para cá, já vai algum tempo. Além das qualidades que os três têm em campo, são boas pessoas e tentam ajudar. Sabem que têm mais experiência e mais jogo, mas não é por isso que deixam de ajudar quem é mais novo e quem ainda está a aprender.

E foram essas passagens por

outros clubes importantes no teu crescimento? Como é que correram?

Sem dúvida! No Coimbrões, tive o meu primeiro ano a jogar no Campeonato Nacional de Seniores e foi uma mudança radical. Sempre tive uma formação privilegiada (no Porto, no Paços), com boas condições, com um futebol em que estamos habituados a ter bola, um futebol muito mais moderno... Chegado ao Coimbrões, tive de me adaptar, e era um futebol em que jogávamos mais baixo, mais no erro. O nosso objetivo era a manutenção, e depois acabamos por fazer uma época bastante tranquila. Foi muito bom para mim, porque, ao longo da minha carreira, não vou estar sempre em equipas que tenham sempre bola, nem em equipas que estejam sempre por cima, e aprendi muito, na garra. Gostei mesmo desse ano. Depois, no Felgueiras, já era outro contexto, já tentávamos a subida para a Segunda Liga. Já era uma equipa com jogadores muito experientes que já tinham passado por Primeiras e Segundas - até o Mário Sérgio, que tinha passado pela Champions League. Estava também a aprender, como no Coimbrões, mas de maneira diferente. Já era um

estilo de jogo muito mais de posse, já estávamos por cima dos adversários. Nesse ano passamos por adversidades, a época também não correu tão bem, acabamos por trocar de treinador, e foi também mais uma experiência positiva que acabei por levar para a minha vida, porque depois acabamos por dar a volta por cima e, talvez, até poderíamos ter acabado melhor a época, se não fosse a COVID.

Foi um crescimento não só ao nível profissional, mas também, pelo que foste encontrando, a nível mental.

Sim, sem dúvida. Quando estava cá no Paços, nos Júniores, jogava a 1.ª Divisão Nacional de Júniores, fui convocado para a Primeira Liga, cheguei a jogar na Taça da Liga, fui ao estágio da seleção nacional, e, na nossa cabeça, já temos aquela ilusão daquela bolha do jogador de futebol, de que vamos chegar lá fácil. E quando caímos num Campeonato Nacional de Seniores, caímos na realidade. O futebol não é fácil, e é preciso ter sorte para ter a oportunidade de chegar aqui, estar aqui e ter o nosso lugar. Porque há muito jogador no Campeonato Nacional de Seniores que, provavelmente, teve falta de sorte para não ter chegado mais longe.

Joma

“FINALMENTE CONSEGUI TER OS MEUS MINUTOS E ESPERO QUE AINDA POSSA VIR A TER MAIS.”



O que é que sentiste quando fizeste o teu primeiro jogo no CNS?

Nervosismo. Estava nervoso. [Risos] Primeiro, porque era uma equipa muito experiente. Eu era o mais novo em campo, no Coimbrões. E o jogo foi contra o Lourosa, que era o tubarão daquela série. É aquele sintético pequenininho, é um jogo mesmo de combate, de raça, e com um início muito intenso, com muitos duelos e muita luta. Depois, isso foi passando, acabamos por ganhar o jogo e foi uma estreia positiva.

Tiveste, logo no final do jogo, a noção de que ia ser completamente diferente do que tinhas experienciado nos Júniores?

Sim, até mesmo quando cheguei lá, no primeiro treino. Nota-se logo uma diferença abismal no ambiente do balneário, nas condições, em tudo. É uma diferença muito grande. É cair na terra. E faz bem. Eu acho que me fez bem. E muitos jogadores, se passarem lá, vão ter um grande teste mental, para crescerem e para saberem superar.

Em 2016/2017 fizeste a tua estreia na equipa principal, num jogo da Taça da Liga, como disste, e foi também nessa época que

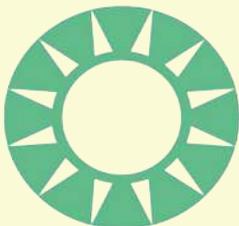
assinaste o teu contrato profissional. Estavas à espera?

Estava. [Risos] Estava, porque foi no final da época de Sub-18, quando acaba a passagem de Sub-18 para Sub-19. Nós fizemos história nessa época, fomos até à fase final. De janeiro até ao final da temporada, estive sempre na equipa A, treinava na equipa A muitas vezes, sentia-me integrado no grupo e ainda cheguei a ser convocado. E estava à espera de que no final da época houvesse a proposta, pela época que fizemos. E como eu não tinha mais contrato com o Paços e surgem sempre ofertas de fora e não sei quê, estava a contar com o contrato nessa altura.

E no início desta época foi renovado. É um voto de confiança...

Sinto que o clube não deixou de olhar para mim, para o meu trajeto, para aquilo que eu fiz fora, enquanto estive emprestado. E acredito que a minha pré-época aqui tenha sido uma espécie de teste, e que eu tenha provado que merecia estar aqui mais uma época, pelo menos. E vamos ver como é que acaba.

Como é que defines este grupo de trabalho?



SOLVERDE.PT

É um grupo de trabalho que tem os dois lados: o lado experiente, com jogadores mais velhos, mas depois tem muitos jovens. Tens sempre animação no balneário – isso nunca falta –, tens sempre quem te ajude e fale contigo de uma maneira mais séria. Acaba por ser um balneário muito equilibrado, muito tranquilo. Há muita competitividade nos treinos e tal, mas chega-se cá fora e está tudo a rir-se e a brincar com os assuntos que parecem sérios lá dentro, mas não passam de quezílias passageiras.

Essa é uma das chaves para o sucesso da equipa este ano?

Sem dúvida alguma. Desde a direção até à rouparia... Nota-se que há um bom ambiente desde o início da época. No início, as coisas não começaram assim tão bem, mas toda a gente estava confiante e tranquila, sem olhar de lado uns para os outros. É verdade que depois os resultados vão ajudando – se não tivéssemos começado a ganhar não ia ser assim – mas nota-se que, mesmo dentro de campo, se um falha, o outro vai fazer a cobertura; se um não está na posição, outro vai aparecer lá. É uma equipa muito inteligente e muito cooperante. Ajudamo-

nos muito uns aos outros.

E já são uns bons anos de ligação ao Paços - anos esses que começaram na formação. O que é que o clube representa para ti?

É uma casa que me recebeu muito bem. Quando cheguei aqui, tinha sido dispensado do Porto e eles receberam-me muito bem. Esse grupo foi fantástico, correu muito bem essa época. O Sr. Brandão, o Sr. José Pinto, a enfermaria (o João está agora deste lado), a Dona Teresa que vivia cá e fazia-nos o almoço, o jantar... Esta é uma casa muito honesta, genuína, com pessoas da cidade, e que estão ali para te ajudar sempre que precisas de alguma coisa.

O que é que destacas da tua passagem pela formação?

O tal primeiro ano de Júnior, em que fomos à fase final e fizemos história no clube. Ganhamos aos três grandes aqui em casa, acho que nunca tinham conseguido isso. Tínhamos uma qualidade de jogo acima da média, e esse ano foi bom para todos. Apesar de agora não estar cá mais ninguém desse ano, foi um ano em que toda a gente saiu valorizada.

O futebol de formação continua parado, devido à COVID-19, e tudo parece ainda incerto. No entanto, o Paços espera avançar com uma equipa Sub-23 para a próxima época. Tendo em conta que também alinhaste pela equipa B do Paços, após a formação, qual é, na tua opinião, a importância da criação de uma equipa Sub-23,



Tintinhas®

principalmente nesta fase?

É muito importante. Acho que é essencial para o crescimento do jogador. Na altura em que passei para sénior, quem me dera a mim que houvesse Sub-23 ou uma equipa no Campeonato Nacional de Seniores. Nós fomos inseridos no Campeonato de Elite, mas, sinceramente, não acho que alguém tenha tirado vantagem desse ano. Não foi um ano produtivo para ninguém. O campeonato que, entretanto, criaram de Sub-23, na minha opinião, é uma mais-valia, porque é mais uma oportunidade para jogarem. Quanto mais competição houver para aqueles que estão a passar de Juniores para Seniores, melhor é.

O problema da Divisão de Elite foi por não ser tão competitiva?

Para mim, o problema nesse ano foi o campeonato em si. Não é que não seja um campeonato competitivo, mas as condições de jogo não são boas para evoluir. Preocupam-se mais em lutar do que a jogar futebol, nessa divisão, e então não acho que tenha tirado vantagem.

E no campeonato Sub-23 já é diferente...

Nesse campeonato vemos muita qualidade. Se calhar é um jogo ainda muito amador, muito imaturo, e parece quase um Campeonato Nacional de Juniores – daí eu dizer que talvez esteja atrás do CNS, que tem um estilo de jogo mais adulto e dá para evoluir mais –, mas é uma boa janela, porque vão sempre haver jogadores que não vão ter lugar para jogar no CNS e não quer dizer que daqui a dois ou três anos não vão potenciar para jogar numa Primeira ou Segunda Liga. É uma janela de oportunidade que acho que é mesmo essencial. E, se o Paços avançar para essa equipa, é uma boa opção.

Que tipo de consequências achas que esta**paragem tão longa pode trazer?**

Acredito que vá fazer muita diferença a esses jovens, quando voltarem ao futebol. Fisicamente, não vão estar tão bem, e mesmo mentalmente... O futebol exige treino. Quanto mais treino, mais vais criar habituação a rotinas e planos de jogo e tudo mais. E eles estão há um ano sem competição e mesmo os treinos foram muito intermitentes. Portanto, eu acredito que eles tenham dificuldades e é algo mesmo muito prejudicial para a evolução deles. Mas não podem desistir, têm de continuar a tentar, e, quando tiverem oportunidade de jogar, têm de se aplicar o dobro.

Recuando até ao teu início: como é que se deu a tua entrada no futebol?

Na altura eu jogava hóquei. [Risos] Tinha 4 ou 5 anos e jogava na UD Oliveirense. Depois, a minha mãe perguntou se queria ir ao futebol fazer uns treinos e eu fui, e quando tive de optar pelo futebol ou hóquei – porque era o mesmo horário –, optei pelo futebol. Jogava para me divertir, pelo exercício físico. Quando somos miúdos gostamos é de correr e chutar bolas. [Risos] Mais tarde, com nove/dez anos, fui fazer captações ao Sporting, ao Benfica, ao Porto, e, na altura, eu queria ir para o Benfica, porque me mostraram o Seixal e fiquei "isto é enorme, isto é lindo". Mas a minha mãe e o pai de um amigo meu que foi comigo não nos quiseram deixar ir para Lisboa e acabaram por optar pelo Porto. Fiquei lá até aos meus 17.

E nunca mais pensaste no hóquei...

Não. [Risos] O hóquei ficou mesmo nos cinco anos. Nunca mais joguei, foi mesmo só naquela altura. Nem havia jogos, eram só mesmo treinos.

Jogaste sempre como central? Ou começaste noutra posição?

No futebol de 7 era médio. Só que depois,

Norte Car
automóveis

quando fui fazer captações ao Benfica, disseram "Vai para central, é melhor". No Porto também. Ambos me disseram que tinha mais potencial como central. Eu também era muito alto em relação aos outros miúdos, então optaram por isso. Ainda houve um ano ou outro em joguei a médio, mas foi quase sempre a central.

Quem eram os teus ídolos nessa época?

Quando era muito pequenino, seis/sete anos, o meu ídolo era o Maniche. Lembro-me de ver o golo dele de canto curto e ele remata da quina da área, no segundo poste, e, não sei porquê, ficou marcado. Eu tinha o cabelo comprido, era o número 18, fazia anos no dia 18; ele usava uma fita e eu também usava uma fita, e então era o Maniche. Agora há um que admiro muito, o Pepe, pela longevidade e pelo facto de estar sempre em alta competição. É da minha posição e continua num nível altíssimo, mesmo com 38 anos.

No Porto chegaste a jogar com alguns colegas que agora também estão na Primeira Liga: o Diogo Leite, o Diogo Queirós... Como é que é reencontrar os colegas com quem se partilhou um sonho, na formação?

É especial. E mesmo o Bruno Costa, o Fernando...

Eles são mais velhos, mas ainda cheguei a apanhar o Fernando. E o Bruno Costa era da minha zona, então íamos juntos para os treinos, já o conheço há muito tempo. É sempre bom chegar aqui e reencontrar caras conhecidas. Quando isso acontece, é mais fácil para estar à vontade, para ter confiança. Facilita tudo um pouco. Na última jornada, reencontrei o Queirós e também estivemos a falar. É sempre bom, porque revivemos memórias de quando jogávamos juntos, dos tempos da escola... O contacto já não é o mesmo, porque cada um segue o seu caminho, mas vamos falando esporadicamente. Uns com mais sucesso do que outros, mas estamos a seguir o nosso

caminho e a tentar a nossa sorte.

Que mensagem queres deixar aos adeptos?

Que nos continuam a apoiar. Continuem connosco. Apesar de este último mês não ter sido tão positivo como foi na primeira volta, nós continuamos bem, estamos fortes e acreditem que podemos ficar em quinto lugar e vamos lutar por isso até ao fim. Eles fazem muita falta... O futebol sem os adeptos não é a mesma coisa e espero que voltem o quanto antes. O barulho deles, os berros de apoio ou os insultos, tudo isso tem interferência no jogo - e essa é uma parte do jogo que está a faltar.



MCOUTINHO

ATLETAS DO FC PAÇOS DE FERREIRA AJUDARAM OS BOMBEIROS

O plantel do FC Paços de Ferreira continua atento ao que se vai passando na comunidade e, mais uma vez, usou o dinheiro da “caixinha” para ajudar quem precisa. Desta vez, os atletas pacenses – conhecedores de algumas das necessidades dos Bombeiros Voluntários de Paços de Ferreira – compraram cerca de 75 lanternas LED para os capacetes de proteção. Um apoio àqueles que durante todo o ano tanto contribuem para a saúde e segurança de todos.

Marco Baixinho, Hélder Ferreira, Bruno Costa e Fernando Fonseca fizeram a entrega do material no quartel dos Bombeiros Voluntários. Presentes estiveram também Zeferino Barbosa, presidente da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Paços de Ferreira, e alguns membros da corporação.

“Soubemos que estavam a necessitar destas lanternas, então juntamo-nos todos e, com o dinheiro da nossa caixinha, resolvemos ajudar os bombeiros. É com muito gosto que o fazemos”, afirmou o capitão de equipa.

Em nome de toda a instituição, Zeferino Barbosa agradeceu, deixando ainda uma mensagem: “Muitas das vezes, não está em causa o valor, mas sim a generosidade e o facto de se lembrarem de nós. Agradecemos muito a vossa dádiva”.



PROJETO PAÇOS SOLIDÁRIO CERTIFICADO COM A BANDEIRA DA ÉTICA

Foi com grande satisfação que o FC Paços de Ferreira viu a sua candidatura à certificação da Bandeira da Ética aprovada pelo Instituto do Desporto e Juventude/Plano Nacional de Ética no Desporto.

Com o seu projeto Paços Solidário – que tem ajudado várias famílias e entidades ao longo dos anos – o FC Paços de Ferreira é agora, oficialmente, parte integrante de uma “comunidade de instituições comprometidas com a ética no desporto reconhecidas pelo trabalho que desenvolvem neste âmbito”, como se pode ler no anúncio oficial.

A Bandeira da Ética é dirigida a todas as entidades que pretendam ver reconhecido e certificado o seu trabalho no âmbito da promoção dos valores éticos através da prática desportiva. Os proponentes podem requerer a certificação de projetos, iniciativas, departamentos, ou da própria entidade no seu conjunto de atividades.



FIXPAÇOS
fixing solutions



X



SL BENFICA

Fundação: 28 de fevereiro de 1904

Presidente: Luis Filipe Vieira

Treinador: Jorge Jesus

Estádio: Estádio da Luz

Lotação: 65000

As últimas temporadas:

2017/2018

Liga NOS – 2º lugar, 81 pontos

2018/2019

Liga NOS – 1º lugar, 87 pontos

2019/2020

Liga NOS – 2º lugar, 77 pontos

Camisola principal:



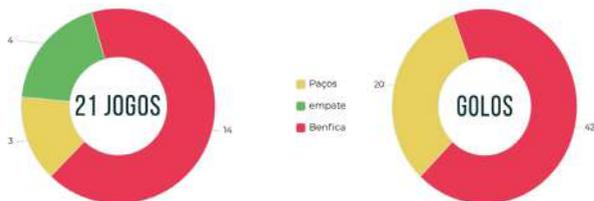
Com a ambição já assumida de seguir por caminhos europeus, o FC Paços de Ferreira recebe esta jornada o SL Benfica, disposto a somar mais três pontos ao seu objetivo.

A 28 de fevereiro de 1904, com o nome de Sport Lisboa, era fundado o agora conhecido como Sport Lisboa e Benfica. A ideia havia surgido meses antes – entre dois grupos que, habitualmente, treinavam e jogavam em Belém – e foi analisada e trabalhada ao pormenor, definindo-se cores, nome, emblema. E eis que, na tarde do referido dia, na Farmácia Franco, tudo se oficializou, com uma reunião que marcaria o nascimento do clube. Poucos anos depois, o Sport Lisboa uniu-se com o Grupo Sport Benfica, e assim surgiu o nome atual e um novo emblema, resultado da sobreposição dos

emblemas de ambos. Com 117 anos de história, o SL Benfica é quem tem mais campeonatos nacionais conquistados – 37 no total.

FC Paços de Ferreira e SL Benfica encontraram-se pela primeira vez em 1983, num jogo a contar para os dezasseis avos da Taça de Portugal. Desde então, realizaram-se mais 48 jogos oficiais, dos quais se destaca a final da Taça da Liga 2010/2011 – a única da história dos Castores. A contar para o principal escalão do futebol português, o primeiro jogo entre as duas equipas foi na jornada 8 da temporada 1991/1992. Nessa partida realizada na Mata Real, Adalberto foi quem abriu o marcador, aos 61 minutos, tendo César Brito estabelecido a igualdade pouco depois, aos 79'. Do atual plantel do SL Benfica, só um atleta já representou o FC Paços de Ferreira: o médio Pizzi, que defendeu o amarelo nas épocas 2009/2010 e 2010/2011.

HISTÓRICO FCPF – SLB NA MATA REAL (LIGA NOS)





EM CASA COM UMA MISSÃO: VENCER

No último fim de semana, o FC Paços de Ferreira não conseguiu dar continuidade às excelentes exibições que vinha a fazer na Liga NOS e saiu derrotado do Municipal de Famalicão, por duas bolas a zero. Um passo em falso que, contudo, acabou por não trazer consequências de maior, no que à classificação diz respeito, uma vez que os adversários diretos dos Castores também perderam na 25ª jornada. No entanto, o objetivo é claro: a equipa quer dar uma boa resposta já no encontro desta noite, diante do SL Benfica, e conquistar os três pontos.

À entrada para a 26ª ronda do campeonato, o SL Benfica é o terceiro classificado. Os Encarnados somam 54 pontos – menos três do que o segundo (FC Porto) e mais um do que o quarto (SC Braga) – após 16 vitórias, seis empates e três derrotas. No que aos golos diz respeito, têm 43 marcados – sendo o quarto melhor ataque da competição – e 17 sofridos – pelo que são a segunda melhor defesa, apenas atrás do Sporting CP (12). Fora do Estádio da Luz, o SL Benfica perdeu duas vezes (Boavista

FC e Sporting CP), empatou quatro (CD Santa Clara, FC Porto, Moreirense FC e SC Farense) e venceu seis (FC Famalicão, Rio Ave FC, CS Marítimo, Gil Vicente FC, Belenenses SAD e SC Braga).

A atravessarem uma série de cinco vitórias consecutivas na Liga NOS e de seis jogos com a baliza a zeros, as Águias chegam à Mata Real depois de um triunfo por 1-0 na receção ao CS Marítimo. Luca Waldschmidt foi o autor do golo, após converter uma grande penalidade aos 21 minutos.

Do plantel orientado pelo técnico Jorge Jesus, destaque para o avançado suíço Seferovic, que leva 14 golos neste campeonato e ocupa o segundo lugar da tabela de melhores marcadores da prova (tendo ainda dado outros quatro a marcar). Luca Waldschmidt é o segundo mais goleador do grupo encarnado, no campeonato, com sete golos. Por sua vez, a tabela das assistências é liderada por Darwin Núñez, que soma sete.



Nesta edição do Pensa Rápido temos connosco alguém que joga futebol, faz música, gosta de fotografar... - bem, já começamos a revelar algumas coisas. O melhor é mesmo leres as respostas do nosso camisola 5, Pedro Rebocho, para ficares a conhecê-lo um pouco mais.

5. Qual foi a cidade mais estranha que já visitaste?

Guingamp. É uma cidade medieval, digamos. Um pouco mais antiga. E digo "estranha", porque foi a primeira vez que tive a oportunidade de conhecer uma cidade daquele género - bem como a região da Bretanha, no norte de França. É estranha no bom sentido, porque nunca tinha experienciado viver numa cidade assim.

23. Se só pudesses dizer uma palavra hoje, qual é que escolhias? Porquê?

Amo-te. Porque era o que escolheria dizer a todas as pessoas que eu amo - a minha família, a minha namorada, os meus amigos.

26. Qual foi a coisa mais parva que já fizeste?

[Risos] Tantas! Talvez ter embrulhado o carro de um colega meu com película aderente. Era um Smart. Ele depois não conseguiu andar com

o carro e teve de o desembulhar todo. Demorou algum tempo. [Risos]

27. Preferias que na vida real houvesse a possibilidade de "copiar e colar" ou de "desfazer"?

Desfazer. Mantendo a originalidade, seja no que for, consegues uma coisa genuína. Então escolho o desfazer, porque há coisas que não necessitamos... E para mim é mais fácil desfazer-me das coisas do que "copiar e colar".

22. Se pudesses entrar numa série ou num filme, qual escolhias? E qual seria a sua personagem?

Gostaria de entrar em Prison Break e fazer o papel do Michael Scofield, porque gosto muito. Foi a série que gostei mais. Num filme... Gostei muito do papel do Tom Hanks em Anjos e Demónios. Achei muito interessante. Também gostaria de fazer qualquer papel do Jason Statham, pois é o meu ator favorito. Escolheria um dos filmes dele - talvez Os Mercenários.

50. Qual foi o maior castigo que os teus pais te deram quando eras criança?

Tive alguns. Houve uma vez em que, antes de um teste, o meu pai me disse que, se eu não tivesse boa nota, não me comprava um telemóvel e também não me levava ao treino. Então, como tive negativa, ele não me levou ao treino. Ou até me levou ao treino, mas não me deu o telemóvel. Já não me recordo a 100%, mas foi isso, basicamente.

55. O que é que dirias sobre ti que as pessoas possam ainda não saber?

Gosto muito de fotografar e gravar vídeos. Aliás, até estou a estudar essa área. Se calhar, muita gente conhece-me por jogar futebol e por fazer música, mas eu também gosto de design. Sou uma pessoa bastante interessada em tudo o que tenha a ver com fotografia ou vídeo, e tenho aperfeiçoado as minhas qualidades a esse nível.



COMUNICADO: ASSEMBLEIA GERAL ELEITORAL

Considerando todas as limitações impostas pela situação pandémica que vivemos, a sucessiva renovação do estado de emergência e as consequentes limitações impostas à realização de reuniões, a Mesa da Assembleia Geral do FUTEBOL CLUBE DE PAÇOS DE FERREIRA reuniu por videoconferência tendo em vista a marcação da Assembleia Geral ordinária, prevista no nº 2 do art.º 24 dos Estatutos, para eleição dos órgãos sociais do Clube para o biénio 2021/2023.

Nestes termos, e considerando as referidas disposições estatutárias, a estável situação desportiva do Clube e a necessidade de em tempo oportuno se definir a futura equipa diretiva e a conseqüente preparação atempada da próxima época, foi convocada a Assembleia Geral eleitoral para o próximo dia 1 de maio (sábado).

Foi ainda definido e calendarizado o processo eleitoral para os órgãos sociais do Futebol Clube de Paços de Ferreira, para o biénio 2021/23, nos termos seguintes:

- Apresentação de Listas – até às 19:00h do dia 23 de abril
- Eleição (Assembleia Geral Eleitoral) – dia 1 maio

A convocatória para a Assembleia Geral do próximo dia 1 de maio, com designação do local e horário de funcionamento das “urnas”, será formalizada e publicitada nos termos habituais, logo que conhecidos os horários (data/hora) dos jogos da jornada 30 da Liga.

A Mesa da Assembleia Geral do Futebol Clube de Paços de Ferreira, aproveita para lembrar todos os associados que o direito de eleger e ser eleito, definido no artigo 12º dos estatutos, está subordinado às condições previstas no nº 2 do referido artigo, designadamente do pagamento de quotas regularizado, e faz votos para que a situação pandémica continue a melhorar e permita ainda esta época a realização de jogos com público no nosso Estádio.

Paços de Ferreira, 3 de abril de 2021

P/ Mesa da Assembleia Geral do FCPF
O Presidente
Joaquim Manuel Ferreira

Os sócios podem contactar a mesa da Assembleia Geral através do email assembleiageral@fcpf.pt

FC PAÇOS DE FERREIRA: 71 ANOS DE HISTÓRIA AO LADO DOS NOSSOS

O início da semana ficou marcado pelas comemorações do 71º aniversário do FC Paços de Ferreira. Em tempos de pandemia, o clube voltou a readaptar as celebrações, sem nunca esquecer os seus sócios – “o seu maior património”.

5 de abril de 1950 é a data que qualquer Pacense guarda com carinho, e na última segunda-feira foi comemorada pela 71ª vez. O FC Paços de Ferreira assinalou os seus 71 anos à distância, à semelhança do que havia acontecido no ano passado, mas o mais presente possível entre os seus associados.

O dia começou com a tradicional cerimónia do Hastear da Bandeira, que contou com a presença do Presidente Paulo Meneses e de vários elementos da Direção do FC Paços de Ferreira. Em declarações aos órgãos de comunicação do clube, o líder pacense salientou que “apesar dos 71 anos, este é um clube ainda jovem e que tem muito à sua frente”, mas “é um clube que já tem uma história ímpar no futebol em Portugal, com participações na Primeira Liga quase consecutivas – e que honram todos os Pacenses –, e também nas competições europeias”.

“O FC Paços de Ferreira é um clube que tem de dignificar a memória daqueles que o serviram, e eu costumo dizer sempre que um clube sem memória é um clube sem história”, acrescentou Paulo Meneses na sua mensagem. E é precisamente por ser um clube com memória que uma das suas iniciativas se centrou na visita às casas dos 71 sócios mais velhos para a entrega de uma fatia do bolo de aniversário a cada um deles. “É importante que nós não nos esqueçamos daquele que é o maior património de um clube como o nosso – os sócios. E nós quisemos, com esta simbologia, lembrar todos aqueles que têm apoiado o clube ao longo de tantos anos. Vamos agora levar o clube à casa dessas pessoas e desejar-lhes, obviamente, uma época feliz, mas também deixá-lhes um agradecimento por tudo aquilo que fizeram ao longo de tantos anos pelo FC Paços de Ferreira”, concluiu. Um gesto que aproximou o clube e os adeptos, permitindo uma partilha de histórias que, seguramente, reforçou a ligação entre todos.

Como também não poderia deixar de ser, neste dia foi depositada uma coroa de flores no Cemitério de Paços de Ferreira, lembrando todos os diretores, treinadores, jogadores e adeptos do clube, entretanto falecidos.

Um agradecimento e um apelo

Aproveitando o dia de aniversário do clube, o Presidente do FC Paços de Ferreira deixou um apelo e um agradecimento aos associados, depois de “mais de um ano de frustração em relação àquilo que é a participação e a proximidade dos adeptos ao clube”. “Em primeiro lugar, deixo um agradecimento a todos aqueles que têm apoiado o FC Paços de Ferreira, mesmo à distância, mas, acima de tudo, quero deixar um apelo para que todos nós assumamos as nossas responsabilidades enquanto sócios e simpatizantes de um clube como o FC Paços de Ferreira. Acho que temos essa obrigação e acho que assumir as nossas responsabilidades é não só apoiar, mas também cumprir com aquilo que são os nossos deveres – apoiando o clube financeiramente, numa altura em que nós tanto precisamos, com o pagamento das quotizações”.



Andre Leao
Ontem às 09:36
Parabéns @fcpacosdeferreira 🎉 #71



Emerson Figueiredo está em PORTO a melhor Cidade de Portugal.
Ontem às 15:47
PARABÉNS 🎉🎉
FC Paços de Ferreira
71 ANOS 🙌
HONRA E ORGULHO EM FAZER PARTE DESSA LINDA HISTÓRIA 🎉



Didi Silva
Ontem às 13:00
Parabéns @fcpacosdeferreira (Portugal) 71 anos de glória e mais feliz por 3 Itabiranos ter defendido esse grande clube 🙌 Wender Ferreira, Riva Silva @wender.ferreira.27 @riva2162 🎉🎉🎉



Manuel Jose
Ontem às 13:58
Foi muito bom fazer parte da tua história Futebol Clube Paços de Ferreira parabéns pelos teus 71 anos



afcleal
Parabéns
@fcpacosdeferreira
a por mais um ano
de história 🙌🙌

romeutorres

Parabéns @fcpacosdeferreira

pedrofmoreira

71 anos 🎉

serralharía
Industria de transformação de metais

DAVID BRUNO

SÁBADO . 10 ABRIL . 21.15H



ANTROPÓLOGO DA ERA DIGITAL, ICONOCLASTA,
OLHEIRO DE PORTUGALIDADE &

ARTISTA DE BANCADA



SOLVERDE.PT



Câmara Municipal
Paços de Ferreira



pingo doce
uma forma diferente de fazer



união audiovisual

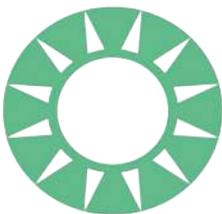
“SOLVERDE.PT – ARTISTA DE BANCADA” UM JOGO, UM CONCERTO, UM APOIO À CULTURA

Em cooperação com várias instituições, esta campanha de responsabilidade social visa distribuir mais de 50 vouchers para compras no Pingo Doce aos profissionais da cultura, fortemente impactados pela crise gerada pela COVID-19.

Juntamente com o Pingo Doce, a Fundação do Futebol, a Câmara Municipal de Paços de Ferreira e a União Audiovisual, o FC Paços de Ferreira levará a cabo o “Solverde.pt – Artista de Bancada”. O evento irá decorrer no intervalo do jogo de hoje entre FC Paços de Ferreira e SL Benfica, e contará com a atuação do artista português David Bruno – um micro concerto que será transmitido em direto na página de Facebook do clube (facebook.com/fcpf.pt).

A missão é simples, mas precisará do apoio de todos para ser um sucesso: a cada 150 partilhas do vídeo do concerto, o FC Paços de Ferreira irá oferecer um voucher de compras a um profissional da cultura, devidamente identificado pela União Audiovisual. Além disto, os espectadores terão também a oportunidade de fazer donativos que serão convertidos em mais vouchers para ajudar estes profissionais.

Com esta campanha, o FC Paços de Ferreira deseja mais uma vez reforçar a sua atuação ao nível da responsabilidade social. Apesar de também o futebol atravessar dias complicados em virtude da ausência de espectadores nos estádios, o clube não esquece aqueles que, devido à ausência de espetáculos ao vivo nas mais variadas disciplinas da cultura, viram os seus rendimentos parcial ou totalmente suspensos. Assim, o emblema pacense tenta mitigar um pouco o sofrimento de várias famílias, contando com o auxílio de todos. Afinal, uma partilha poderá fazer toda a diferença.



SOLVERDE.PT

COUNTER ATTACK: A MAGIA DO FUTEBOL E DOS JOGOS DE TABULEIRO



Temos o futebol jogado nos relvados, o futebol jogado nos pavilhões e até o futebol disputado na PlayStation. E agora temos o futebol praticado como jogo de tabuleiro. O Counter Attack é um jogo de estratégia e David Teixeira representa o FC Paços de Ferreira no campeonato.

"Este é um jogo fácil de aprender, mas difícil de dominar. O nível de profundidade tática é realmente impressionante. Os jogos são injetados com drama real, e nada se compara a uma jogada de dados bem-sucedida, podendo resultar numa defesa de um golo ou numa bola no fundo das redes adversárias". Esta é apenas uma das várias reviews que se podem ler no site counterattackgame.com sobre o novo jogo que chegou à Mata Real. E David Teixeira pode confirmá-lo.

O Counter Attack é um jogo de futebol de tabuleiro e David Teixeira o representante do FC Paços de Ferreira que disputa as competições oficiais. David começou a jogar Counter Attack há pouco mais de um ano, depois de ter tido conhecimento deste jogo através de um anúncio no Instagram: "Entrei em contacto com eles. Na altura estava a colaborar com o jogo Football Manager e fazia parte da pesquisa portuguesa, então enviei uma mensagem para saber se queriam mandar uma cópia e eu fazia uma review e publicava no nosso site. Eles aceitaram com muito gosto e foi o que fiz. A partir daí, fiquei envolvido".

Assim começou. David Teixeira juntou-se há comunidade de jogadores de Counter Attack e, durante o primeiro confinamento, "houve uma espécie de campeonato experimental em que todos jogaram e, com base nas posições desse campeonato, foram definidas as equipas que iam estar em cada divisão". Da terceira divisão à primeira, existe uma divisão única, e a quarta é composta por subgrupos. David ficou inserido na segunda divisão (com mais dez participantes) ficou em primeiro e, na próxima temporada

Caldas de
Penacova
Água Mineral Natural

(que arranca no final deste mês), vai disputar a primeira divisão. Apesar de ser um jogo de tabuleiro e o intuito ser jogar presencialmente, devido à COVID-19 foi organizado um campeonato online, para que pudessem continuar a jogar uns com os outros. Até porque há participantes de vários países.

Mas, afinal, como se joga futebol através de um jogo de tabuleiro? Ora temos um “relvado”, jogadores, bolas, árbitros... Nas cartas estão representados vários jogadores, e cada um deles “tem um set de atributos diferentes que, basicamente, vão influenciar o que é que cada um pode ou não pode fazer durante um jogo e determinar com que qualidade vão fazer essas ações”, explica David. As cartas são as mesmas para todos os jogadores de Counter Attack, mas de jogo para jogar nunca têm a mesma equipa. “O que acontece é que nós baralhamos as cartas e depois, à vez, vamos escolher até termos 14 jogadores. Isto introduz variabilidade ao jogo, porque não jogamos sempre com a mesma equipa e temos de nos adaptar ao que nos sai”, acrescenta. As características dos jogadores presentes nas cartas são:

- **Velocidade:** Determina quantos hexágonos o jogador se pode deslocar numa Fase de Movimento.
- **Finta e Desarme:** Quando um adversário tenta um desarme, compara-se a pontuação combinada (valor da carta + resultado do dado) da finta de um com a pontuação combinada de desarme do outro.
- **Cabeçada:** Utiliza-se numa disputa por um cabeceamento, ou para fazer face à pontuação combinada de defesa de um guarda-redes, no caso de um cabeceamento à baliza.
- **Passo alto:** É necessária uma pontuação combinada maior ou igual a 8 para fazer um passe alto com sucesso.
- **Resiliência:** Quando o jogador sofre uma falta, lança-se o dado. Se o resultado for igual ou maior do que a característica de resiliência do jogador, então ele lesiona-se.
- **Remate:** Se a pontuação combinada de remate é maior do que a pontuação combinada de defesa do guarda-redes, é golo.

“Nós podemos fazer aquilo que se faz num jogo de futebol: passar e movimentar-nos para tentarmos fazer golos. Durante o jogo, o que se faz geralmente depois de se seguir com o passe, é o movimento. Como é que eles se movimentam? Podem andar o número de espaços correspondente ao seu atributo de velocidade. Depois, a outra equipa vai, claro, tentar fechar o espaço, tentar ganhar-me a bola, e se não conseguisse eu ia poder novamente passar, rematar... E assim seria durante 90 minutos”, explica David. Sim, porque cada jogo também dura 90 minutos – 45 para cada parte, com o cronómetro pausado nos tempos mortos.

Mais algumas regras: quando um jogador tenta desarmar, lança o dado e sai um 1, é falta. Quando terminamos uma fase de movimento, podemos passar a bola a quem quisermos, a não ser que esteja um adversário diretamente na linha. Tudo acontece, tal como num jogo real.

“A situação do desarme e drible, por exemplo, pode parecer que é um bocado à base de sorte, mas como há jogadores que têm mais desarme e outros mais drible, nós temos de prever mais ou menos o que é que o adversário pode fazer e evitar que fique com vantagem neste atributo”, diz David. “E há muitas situações que são únicas. Às vezes, a mesma ação que fazemos pode dar origem a duas situações completamente diferentes. É um jogo muito imprevisível. Cabe a nós planear ao máximo aquilo que podemos fazer. Claro que também há a sorte dos dados, mas o nosso trabalho é também mitigar essa sorte. Fazer com que ela não seja assim tão importante”, acrescenta.



RE/MAX®

David Teixeira diz que ao fim de duas ou três partidas já se sabe como jogar. No entanto, "paciência" é a palavra-chave, no início. "É preciso muita paciência e, principalmente, estratégia. E boa disposição! Porque às vezes há uma ou outra pessoa que não é tão desportiva. Não é muito divertido jogar contra pessoas que levam isto demasiado a sério. [Risos] Mais para o fim do jogo, principalmente quando está um resultado muito equilibrado, as pessoas tendem a exaltar-se mais um pouco". Quase como num jogo de futebol a sério.

O jogo está desenhado para ser um contra um, mas já começa a haver quem tenha ao seu lado um analista que ajuda na tática e na análise do adversário – e há quem chegue a escrever relatórios com mais de 60 páginas! David, contudo, vai a jogo sozinho: "Quando sei que vou jogar contra uma pessoa, tento sempre ver pelo menos um bocadinho do seu jogo anterior. Ver mais ou menos o estilo de jogo, que jogadores procura ter na equipa, e depois vou pensar um bocadinho sobre como vou contrariar esse estilo". Tenta, a cada dois ou três dias, ver ou jogar um jogo – apesar de preferir jogar do que ver – mas não mais do que 40 minutos. Para se preparar para um desafio, vê o que falhou no seu último jogo e procura alternativas para contornar isso: "O meu adversário pode ter visto o jogo, visto que falhei, e querer ir por aí. Assim, será apanhado desprevenido".

David Teixeira é natural do Peso da Régua, mas mora em Paredes. Sempre gostou de futebol e também jogou – tendo-se mudado depois para o futsal –, e o seu irmão, Gonçalo Teixeira, chegou a jogar na formação dos Castores. Dai veio também a sua vontade de levar o nome do FC Paços de Ferreira até ao campeonato de Counter Attack. Entrou em contacto com o clube e assim foi. "Nos últimos quatro jogos, já comecei a jogar com o nome FC Paços de Ferreira. Por acaso ganhamos todos! Isto despertou alguma curiosidade noutros jogadores, e muitos mandaram mensagem a perguntar o que é que tinha feito... Disse que os contactei, porque tinha alguma ligação ao clube, e achei que era uma forma de o jogo ter mais visibilidade, porque acho que merece", conta. Algo que, naturalmente, levou a que muitos companheiros de outros países ficassem também curiosos em relação ao emblema da Capital do Móvel.

"Ainda não é muito comum os jogadores de Counter Attack associarem-se a clubes. A primeira pessoa que o fez foi na Grécia, e partilhou a sua experiência e como o fez. Achei que era boa ideia fazer também, e, pelo que vi, havia mais gente com interesse em fazer o mesmo", acrescenta.

O jogo ainda não é muito conhecido em Portugal (ao contrário do que acontece, por exemplo, em Inglaterra), apesar de se ter registado um aumento de jogadores. E muito pelo facto de não ser vendido nas grandes superfícies. Mas David espera conseguir converter alguns pacenses, à semelhança do que já fez com alguns amigos e familiares: "Penso que os adeptos do Paços podem ficar curiosos e querer experimentar. E espero mesmo que sim, porque é um jogo que gosto mesmo muito, e acho que tem potencial para ser algo que pode até ganhar uma base de fãs que permita originar um campeonato mais conhecido". "Aqui temos mesmo a essência dos jogos de tabuleiro, em que estamos com os amigos à volta da mesa, a desfrutar e a desligar um pouco do digital – o que, por vezes, também é preciso".

Para quem tiver curiosidade em experimentar, pode sempre passar no site counterattackgame.com e até entrar no grupo do Discord da comunidade. Por cá, esperamos pelo regresso do campeonato para vermos o David e o FC Paços de Ferreira a vencer – agora na primeira divisão.



DEVEESA'
COMBUSTÍVEIS



PaçoPrint

A sua marca
gráfica